

## EDITORIAL

---

### Marianne Lacomblez

---

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
Universidade do Porto  
Rua Dr. Manuel Pereira da Silva  
4200-392 Porto, Portugal  
[lacomb@fpce.up.pt](mailto:lacomb@fpce.up.pt)

Este número de Laboreal tem um relevo particular: não só marca a passagem para o sexto ano de edição da revista, como anuncia uma nova fase do seu projecto.

Na verdade, os comentários que recebemos dos leitores de Laboreal, e os proventos que os mesmos dizem ter retirado dos números publicados até agora, reforçaram a nossa vontade de prosseguir o trabalho já realizado, conferindo-lhe contudo uma nova perspectiva.

Nesse sentido, assumimos a opção de uma reorganização das equipas responsáveis, distinguindo, a partir do próximo ano de 2011, duas direcções: uma para a versão de Laboreal em língua portuguesa e outra para a versão em língua espanhola.

Assim, mantendo a Universidade do Porto (e eu própria) a administração geral da edição de Laboreal, a equipa constituída por **Pere Boix, Cecilia de la Garza, Carlos Diaz Canepa, Mario Poy** e **Laurent Vogel** irá assegurar a direcção da versão espanhola; e **Jussara Brito, Liliana Cunha, Rita Gil Mata, Adelaide Nascimento, Marta Santos, Ricardo Vasconcelos** e **Camilo Valverde** a direcção da versão *portuguesa*.

O princípio geral desta reorganização será o da alternância na responsabilidade de cada direcção pela coordenação editorial dos dois números anuais – sendo o próximo número, de Junho de 2011, coordenado pela *direcção portuguesa* e o de Dezembro de 2011 pela *direcção espanhola*.

A médio prazo, é nosso objectivo conseguir publicar a revista, integralmente, sempre nas suas duas línguas. Mas precisaremos de uma fase de rodagem para o conseguir.

No quadro desta reorganização, decidimos também reunir no seio do Conselho científico, o conjunto dos membros dos Comités editorial e científico anteriores, que nos comunicaram o desejo de manter a sua colaboração.

Mas a edição que oferecemos agora foi ainda organizada pela equipa da Universidade do Porto, com o suporte científico dos peritos que integram os nossos comités – contando desta vez também com a contribuição de Marie Noel Beauchesne, cuja experiência se tornou indispensável no processo de avaliação de um dos artigos.

Abrimos este número com uma rubrica até agora pouco usada pelos autores de *Laboreal* – a da *Arqueologia do conhecimento*. E abrimo-la pensando já no futuro da revista, publicando nas suas duas línguas o contributo de Stefania Barca. Este artigo convida a um retorno ao percurso do ambientalismo italiano, que abre perspectivas para muitos outros locais do mundo, sugerindo-nos uma nova interpretação das contradições da relação entre trabalho, saúde e meio ambiente, inspirada por uma recente literatura histórico-ambiental sobre a nocividade industrial.

Na rubrica *Instrumentos de investigação*, reencontramos, com o artigo de Carla Barros e Liliana Cunha, o questionário INSAT. Apresentado, já nesta rubrica em 2007, não deixou de se afirmar como um instrumento “vivo”, e as evoluções que suscitaram as suas utilizações fundamentam a reflexão aqui apresentada e justificam a sua nova versão.

Quanto aos *Estudos de caso*, podemos dizer que fazem parte intrínseca da tradição científica sustentada por *Laboreal*. Desta vez, são Cláudia Costa e Catarina Silva que a representam com um artigo relativo a um projecto de análise-formação-acção participativa, levado a cabo com operadores do saneamento – evidenciando o envolvimento de todos os actores como agentes activos na promoção da segurança e transformação das suas condições de trabalho. Também é de formação que nos fala Camilo Valverde, no *Resumo* da sua tese de doutoramento. Mas aqui o relato é mais crítico, ao mostrar o desafio com que se confrontam os programas formativos de coordenadores de segurança e saúde na indústria da construção: existe, pois, uma clara distinção entre o *mundo* da prevenção dos operadores e das chefias de proximidade e o *mundo* da prevenção dos técnicos da segurança e dos gestores de topo – dois *mundos* que, infelizmente, pouco e mal se encontram na prevenção dos riscos profissionais no estaleiro.

A nossa rubrica dos *Textos históricos*, já elogiada por numerosos leitores, mantém a liderança de Régis Ouvrier-Bonnaz, com esta curiosidade insaciável que o caracteriza e o conduziu, no âmbito deste número, a valorizar um texto pouco conhecido de Leroi-Gourhan: «*Libération de la main*». A finalidade é, essencialmente, de nos obrigar a repensar a noção de evolução técnica e de considerar a tecnologia como uma ciência social.

No que diz respeito à rubrica *Importa-se de repetir?...*, um protocolo complementar a outros já estabelecidos levou-nos a publicar aqui a versão em língua portuguesa de um artigo da revista *Ergologia*, onde Cecília Souza-e-Silva e Vera Lucia Sant’Anna, referindo-se ao conceito de “letramento discursivo”, revelam um espaço de potenciais “capabilidades” na compreensão do mundo e na sua transformação.

O *Dicionário*, enfim, prossegue a sua evolução; e, como sempre, nas duas línguas de *Laboreal*:

“S”, de Seveso: nome de um pequeno município italiano, associado ao acidente industrial de 1976 que aí ocorreu e causou a contaminação com dioxinas de grande parte do seu território e dos municípios limítrofes. Só podíamos apelar à longa experiência de Laura Centemeri para nos contar o que o acidente deixou na história de muitos trabalhadores e cidadãos, acabando por ser determinante no nome e nos conteúdos da Directiva europeia sobre riscos de acidentes graves.

E “T”, de Tempo. Sabíamos que Denise Alvarez sabia bem como, nas situações de trabalho, há um convívio simultâneo entre um tempo único, linear, seqüencial, homogêneo, *tempo espacializado* medido pela sucessão de instantes materializados no relógio, e um outro que estabelece laços e ligações, que percorre diferentes temporalidades simultaneamente, um *tempo-devir* – qualitativo e psicológico.

A todos os autores deixamos os nossos agradecimentos pelo seu contributo.

E a todos os leitores deixamos o convite para a leitura atenta que cada texto merece.

*Pela equipa de Laboreal, actual e futura,  
Marianne Lacomblez*

---

#### Como referenciar este artigo?

Lacomblez, M. (2010). Editorial. *Laboreal*, 6, [2], 8-9  
<http://laboreal.up.pt/revista/artigo.php?id=37t45nSU5471123:41419114131>